

# **mulheres da pesca**

faces femininas na economia azul



As mulheres pescadoras são guerreiras de muita luta e resistência: enfrentam o frio, a fome, a sede, o tempo ruim e as armadilhas das águas para pescarem!



## Quem são essas Protagonistas das Águas

No Brasil, a participação das mulheres na pesca é muito antiga. Evidências sugerem que atuam desde o período colonial, mas se considerarmos as populações ancestrais indígenas, esta participação seria milenar.

Apesar disso, o histórico demonstra uma invisibilização e ampla desvalorização. Eventos históricos e políticos reforçaram esse trajeto. Até a década de 1950 apenas homens podiam se cadastrar como pescadores, já que o cadastro era realizado pela Marinha como fins de reserva naval (defesa do território), para a qual mulheres não se enquadravam <sup>(6)</sup>.

As mulheres são agentes importantes na captura e na comercialização do pescado. Muitas vezes, essa captura ocorre em regiões mais próximas à casa da família, já que foi designado à mulher o papel reprodutivo (cuidar dos filhos, da casa e da família) e a atividade produtiva <sup>(3)</sup>.

Essas pescadoras habilidosas, que frequentemente iniciam o trabalho na madrugada, trabalham ativamente como pescadoras embarcadas, ou pescadoras de beira de água, atuando em rios, mares, lagos e represas <sup>(6,17)</sup>. Elas manejam com destreza as mais diversas artes de pesca no mar, por exemplo, rede de fundo, arrasto de portas, corrico, armadilhas fixas e móveis <sup>(6,17,19)</sup>, entre outras, de modo a capturar recursos como, a manjuba, tainha, sardinha, pescada, goete, bagre, corvina, castanha, cação anjo, camarão sete barbas, cavala, bicuda, lula, entre muitos outros <sup>(6,11,19)</sup>.



Foto: Anna Paula Andrade

## Mulheres na captura: “Vamô pra maré?”

Além de participarem da pesca em rios, mares, lagoas, represas, estuários e lagos, as mulheres pescadoras desempenham a função de coletoras de diversas espécies em mangues, estuários e costões rochosos, as chamadas marisqueiras <sup>(7)</sup>.

As marisqueiras têm seu modo de vida baseado na pesca familiar, sendo profundas conhecedoras do ambiente, adaptando a atividade à sazonalidade, à maré e aos ciclos ambientais, bem como são responsáveis por passar aos mais jovens, por volta de 8 a 12 anos, o conhecimento associado à atividade <sup>(7,11)</sup>.

Muitas mulheres trabalham por horas na lama fria do mangue, coletando diversas espécies de marisco, sendo os recursos mais capturados em áreas estuarinas e manguezais de todo o Brasil, a ostra, o sururu e o mexilhão <sup>(7,11)</sup>. Outras mulheres trabalham no cultivo de recursos pesqueiros, como algas e ostras <sup>(11)</sup>.

São muitas as dificuldades relatadas por estas mulheres no setor de captura <sup>(18)</sup>:

- muitas não possuem embarcações próprias ou lhes faltam recursos para a manutenção destas e dos equipamentos de pesca;
- ficar muito tempo dentro da água, coletando mariscos e carregando peso pode trazer problemas de saúde, entre estes ginecológicos, elevada exposição ao sol, problemas de coluna e riscos a acidentes;
- jornada dupla de trabalho;
- a degradação ambiental.

A coleta de mariscos se enquadra dentro da pesca artesanal como uma das categorias que mais depende de fatores ambientais, como a maré e a qualidade ambiental.



Foto: Claudio Santos

## Setor Pós-Captura: “Chegou do mar é com a gente”

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) <sup>(5)</sup>, 90% dos integrantes das plantas de processamentos de pescados são mulheres. Elas ocupam diferentes postos no setor pós-captura podendo ser: **comerciantes e/ou atravessadoras; atuantes no beneficiamento do pescado; descascadoras de camarões; na limpeza e filetagem de peixes e mariscos.**

Inicialmente, os estudos e pesquisas acadêmicas eram voltados para a produção do pescado. Entretanto, atualmente, o foco se voltou para a articulação e combinação entre os espaços reprodutivos e produtivos que essas mulheres ocupam, uma vez que muitas delas, além de desempenharem as atividades domésticas, também atuam no tratamento e comercialização do pescado <sup>(9)</sup>.

Com base nesse importante papel desempenhado pelas mulheres no setor pré e pós-captura, a **Lei Federal nº 11.959/2009** oficializou a contribuição feminina na cadeia produtiva, contudo ainda é possível notar a falta de reconhecimento oficial como trabalhadoras do setor pesqueiro.



Foto: boma pescados



Foto: Carol Garcia

## Pré e Pós-Captura: Necessidade de Melhorias



Nas plantas de processamento, o número de mulheres costuma ser muito maior que o de homens, visto que se tratam de tarefas mais delicadas, precisas, complexas e “limpas”. Entretanto, nota-se que a maioria dos supervisores são homens, havendo desigualdade salarial nesse setor.

Estudos mostram que cerca de 66% do salário dessas mulheres é destinado à alimentação e necessidades dos filhos.

Além disso, devido aos extensos turnos de trabalho, condições precárias e desenvolvimento de atividades motoras repetitivas, a maioria das mulheres relatam problemas de saúde como dores nas costas, artrite, artrose, micoses nas unhas e pele, além de problemas ginecológicos <sup>(9,18)</sup>.

Dessa forma, nota-se a importância da criação de instrumentos de empoderamento que ressaltem a relevância da atuação feminina. Destacando-se a necessidade de medidas de proteção à saúde e incentivo à educação, assim como a promoção de treinamento:

- técnico** ~~~~~ otimização do processamento, higiene adequada
- financeiro** ~~~~~ negócios, educação financeira
- outros** ~~~~~ novos produtos não tradicionais, turismo pesqueiro

Consideramos dever da academia não compactuar com a invisibilidade desses grupos a partir de ações, estudos e pesquisas que retratem a realidade das mulheres que atuam nesse setor, promovendo a criação de medidas que atendam suas necessidades e lhes dê uma qualidade de vida digna.



Foto: Célia Santos



Foto: Anna Paula Andrade

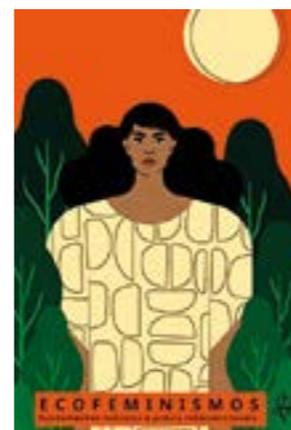
## Papel na Coesão Social, Família e Sustentabilidade

Além de desempenharem suas atividades no setor pesqueiro, as mulheres são responsáveis, muitas vezes, pelos cuidados do lar, e se destacam por manterem a família e o grupo social unidos.

Conseqüentemente, esse papel de liderança se reflete em diversas outras atividades, como nas associações locais, nos movimentos sociais, na organização do fluxo dos produtos pesqueiros e da cadeia produtiva.

Dessa forma, além do importante papel no beneficiamento informal, as mulheres se destacam também na transmissão do conhecimento empírico, visto o seu importante papel na educação dos filhos, e no genuíno interesse pelo bem-estar presente e futuro.

Assim, diversos interesses quanto à preservação do ambiente e práticas sustentáveis, são transmitidos pelas mulheres às suas famílias, assim como a preocupação com a natureza e com a herança ambiental às gerações futuras. Com isso, se mostram de grande importância na geração de capital coletivo. <sup>(20)</sup>



Em muitas comunidades, surge o Ecofeminismo.

É um termo originado na década de 70, que aparece da associação da opressão da natureza pelo ser humano e a sofrida pelas mulheres pelo homem.

O foco se dá na importância das mulheres para o manejo de recursos naturais, na sua vulnerabilidade diante dos quadros de escassez e degradação desses recursos, no seu importante papel no cuidado da família e na identificação de que elas têm conhecimentos e habilidades para promover o desenvolvimento sustentável.

# Empreendedorismo, Independência



Foto: Projeto Sereias

O **empoderamento** proporciona a conscientização de seu valor e busca por uma melhor capacitação levando a um maior poder de decisão, controle e ação transformadora <sup>(13)</sup>.

Dessa forma, o empoderamento feminino na atividade pesqueira resulta como modo de desafiar e superar barreiras, aumentando sua capacidade em lidar com tempos de mudança e produtividade usando suas habilidades para sustentar a cadeia produtiva <sup>(14,15)</sup>.

De acordo com alguns autores <sup>(15)</sup>, o empreendedorismo, atividades de auto-desenvolvimento e geração de renda são soluções viáveis para fortalecer as mulheres. Com base nisso, enxerga-se na profissionalização uma ferramenta para despertar seu empoderamento e espírito empreendedor.

Observa-se grande criatividade das mulheres na hora de empreender novos negócios, desse modo, o incentivo à criação de grupos e associações de mulheres, mostra-se importante para se unirem, criarem negócios e, principalmente, lutarem contra a invisibilidade. De acordo com um estudo realizado por Sanchita <sup>(15)</sup>, a criação desses grupos foi a intervenção mais vibrante no campo da redução da pobreza e do desemprego.

O papel de liderança, cuidado e interesse em práticas sustentáveis enquadram as pescadoras no conceito de crescimento azul, o qual acredita-se ser o motor de emprego e diversificação no âmbito da pesca.



Foto: Vitor Shimomura

# Econômica e Economia Azul

## O que é Economia Azul?

A Economia Azul, termo criado pelo empresário belga Günter Pauli <sup>(12)</sup>, surge como a nova fronteira da economia mundial. Ela se baseia no uso inteligente e sustentável dos oceanos e seus recursos, voltado ao crescimento econômico, à segurança alimentar, à geração de empregos e na preservação do meio ambiente marinho. As soluções propostas pela economia azul não devem gerar consequências indesejadas ao planeta <sup>(16)</sup>.

De acordo com o autor, as economias verde e azul possuem pontos semelhantes como: a promoção de mudanças estruturais na economia e ter como patamar a estrutura na sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Atualmente, a economia azul requer possivelmente mais investimentos do que a verde, mas para ambas, a vontade política dos governos é essencial.

A economia azul é também um termo vinculado à economia de baixo carbono, o que melhor representaria a sustentabilidade.



## Direitos Humanos: A Construção das Mulheres como Sujeito

Em muitas comunidades pesqueiras o trabalho das pescadoras é muito reconhecido <sup>(9)</sup>. No entanto, geralmente, os trabalhos que são desempenhados pelas mulheres na atividade pesqueira são vistos apenas como ajuda ou até mesmo obrigação <sup>(10,18)</sup>.

Principais problemas de trabalho enfrentados pelas mulheres na pesca <sup>(1,2,4)</sup>:

- falta de reconhecimento profissional ou direitos trabalhistas,
- falta de acesso a benefícios sociais,
- segregação trabalhista,
- falta de acesso a recursos produtivos,
- dificuldades conciliação profissional e familiar,
- preconceito e machismo.

Hoje, as mulheres do mundo da pesca querem não só o reconhecimento como atores importantes para a produção pesqueira nacional, mas também como agentes essenciais para a luta das comunidades pesqueiras no sentido do respeito aos direitos humanos.



## Reconhecimento dos Direitos

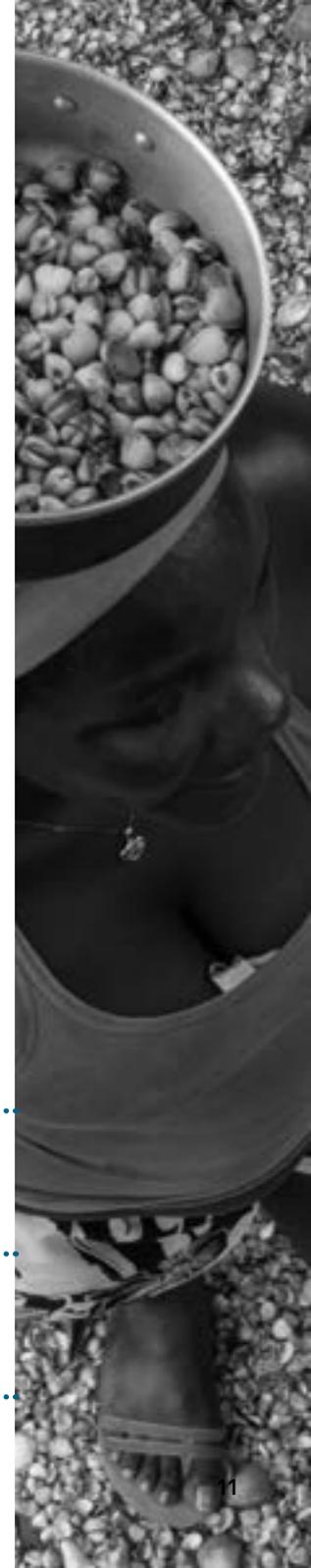
As pescadoras têm dificuldade de acessar os seus direitos trabalhistas, pois a alegação é de que não existem mulheres com essa profissão. Necessariamente, para conseguir se aposentar com a denominação pescadora, a mulher deve estar inserida dentro do chamado grupo familiar, e provar que é filha, ou esposa, de um pescador <sup>(1,4)</sup>.

**Muitas das dificuldades de reconhecimento e efetivação dos direitos trabalhistas e previdenciários são devido:**

• Ao reconhecimento profissional ser atrelado aos documentos do pai ou marido pescador (as mulheres devem fazer parte do chamado grupo familiar para serem reconhecidas como pescadoras)

• Às limitações socioculturais ou econômicas na qualidade de trabalhadoras (ex. licença a maternidade, direito ao seguro defeso e ao auxílio doença)

• À dificuldade na identificação e tratamento das doenças ocupacionais das pescadoras



## Sobre Reconhecimento dos Direitos: Invisibilidade das Pescadoras



Os direitos das pescadoras precisam ser considerados para que elas sejam plenamente reconhecidas como trabalhadoras, tendo acesso aos direitos previdenciários e às linhas de crédito, vindo a adquirir aparelhos, embarcações e equipamentos. E ainda ter acesso a programas de capacitação e formação.

Além disso, a afirmação da identidade das pescadoras é consequência de todo o tempo em que as mulheres estiveram invisíveis na pesca e na sociedade. Durante muito tempo, somente os homens eram considerados como agentes importantes na construção da soberania alimentar do Brasil <sup>(2)</sup>.

No Brasil, a Articulação Nacional das Pescadoras (ANP) e o Movimento dos Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) são duas organizações que articulam sobre as lutas das pescadoras como exemplificado a seguir.



## Histórico da Luta por Direitos Reconhecidos

Anos 70, em Itapissuma/PE, a freira Maria Nilza começou a reunir as mulheres para discutir o evangelho e questões de direitos e deveres. A mobilização chegou em outras cidades com o apoio do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP).

Anos 80, início do reconhecimento como pescadoras - primeiras carteiras de pescadoras (marisqueiras) e início do processo de ocupação dos espaços de poder (colônias, federação).

Em 1989, Joana Mousinho é a primeira pescadora do Brasil a ser eleita presidente de colônia de pescadores em Itapissuma (PE).

Em 2004, o Governo Federal através da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP) realizou um encontro das trabalhadoras da pesca, dentro da I Conferência de Pesca. As mulheres reivindicaram que o evento fosse composto só por pescadoras e os debates e propostas fossem postos dentro do documento oficial da Conferência, não só como memória, mas como resultado dos debates e demandas do Movimento de Mulheres Pescadoras (MMP).

Em 2006, foi realizado um encontro de mulheres pescadoras em Recife, onde foi fundada a Articulação Nacional das Pescadoras (ANP). Na avaliação das pescadoras, no encontro se conseguiu avançar em termos de direitos e saúde.

Em 2009 e 2010, foram organizadas reuniões pelo país, envolvendo profissionais da pesca. Neste período, em Santa Catarina (Itajaí), muitas mulheres fizeram a carteira de pescadora profissional. Os encontros da Articulação Nacional das Pescadoras tiveram prosseguimento, em 2012, em 2014 e no ano de 2017.



Foto: ANP



Foto: ANP

Joana Mousinho,  
presidente de colônia  
1989



## Conferência Internacional de Mulheres na Pesca



**QUANDO** De 05 a 07 de novembro de 2018

**ONDE** Em Santiago de Compostela, na Espanha

**QUEM ORGANIZOU** FAO (Nações Unidas), União Européia (FEMP), Governo da Espanha, Governo da Região Autônoma da Galícia.

**PARTICIPANTES** Cerca de 300 pessoas procedentes de diferentes países e tipos de atividade pesqueira e aquícola, assim como autoridades governamentais da Espanha, Portugal e Marrocos, além de representantes de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Comissão Européia, entre outros. Também participaram mulheres representantes do setor pesqueiro e aquícola dos cinco continentes.

**AÇÕES** Debates e exposição de ideias em torno da situação da mulher no setor pesqueiro, com o objetivo de avançar na melhoria da sua condição social, econômica e trabalhista. Também houve espaço para exposição de vídeos, projetos e iniciativas em matéria de igualdade de gênero em diferentes países. Além de visitas guiadas a diferentes lugares e instalações pesqueiras, onde os participantes puderam conhecer o trabalho desenvolvido pelas profissionais do mar na Galícia (Espanha).

Um dos destaques da Conferência foi a criação da Declaração de Santiago de Compostela pela Igualdade de Oportunidades no Setor Pesqueiro e Aquícola, que estabelece as bases e diretrizes estratégicas para implementar a perspectiva de gênero no âmbito desta atividade para melhorar as condições trabalhistas dos diferentes coletivos femininos e impulsionar seu empoderamento e liderança.

**TEMAS ABORDADOS** Foram abordados, por meio de oficinas, temáticas relacionadas com as principais demandas das mulheres no setor pesqueiro:

1. Reconhecimento do seu papel na pesca e aquicultura;
2. Sua implicação na diversificação pesqueira;
3. Associativismo e liderança feminina;
4. Condições de trabalho;
5. Formação e profissionalização;
6. Oportunidades proporcionadas pelo crescimento azul.

## Projeto Mulheres da Pesca

As pescadoras que puderem conduzir suas narrativas, escrevendo suas histórias ou escolhendo “escrevedeiros” serão amplamente incentivadas pelo projeto.

O projeto tem por objetivo compilar e compartilhar histórias de mulheres que atuam na pesca, com o intuito de dar visibilidade e prestar homenagem a essas pessoas de experiências de vida peculiares. Embora se destaquem por suas habilidades e por prestarem serviços relevantes, são pouco reconhecidas socialmente, sendo que poucos vislumbram seu conhecimento, atuação, espírito de luta e convivência harmônica com a natureza.

Visando promover o compartilhamento de histórias reais sobre tantas mulheres surpreendentes, marcantes, verdadeiras protagonistas das águas, pretendemos concluir o projeto com a edição de um livro com os melhores textos. Para operacionalizar este objetivo, entendemos que a criação de uma plataforma online seria a melhor forma de reunirmos, processarmos e compartilharmos a edição dessas histórias.

O material recebido por meio desta plataforma será publicado de modo a que outras pessoas possam conhecer e reconhecer essas personalidades, e com isso, também a importância do trabalho das mulheres envolvidas na cadeia produtiva da pesca. Por outro lado, pretendemos também homenagear os autores, que revelam, na maior parte das vezes, experiências profissionais muito diferentes das pescadoras. Vemos nisso uma forma de homenageá-las mais amplamente, tornando-as protagonistas do tecido social e cultural vigente.

**PARTICIPE!!!**





Voluntary Guidelines for Securing Sustainable Small-Scale Fisheries in the Context of Food Security and Poverty Eradication

## As Diretrizes da FAO para a Pesca de Pequena Escala

FAO é a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, cuja visão atual para a pesca de pequena escala defende que a **igualdade de gênero** faça parte da legislação, e instrumentos regionais e internacionais. Para isto, os Estados devem zelar por coerência política, pesquisas científicas, e apoio na implementação e monitoramento da pesca de pequena escala.

Em junho de 2014, os países membros da FAO aprovaram a adoção das “DIRETRIZES VOLUNTÁRIAS PARA A GARANTIA DA PESCA SUSTENTÁVEL DE PEQUENA ESCALA NO CONTEXTO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E REDUÇÃO DA POBREZA”.

Esse documento, sendo o primeiro instrumento internacional dedicado à pesca de pequena escala, e que leva em conta os direitos humanos para o uso dos recursos pesqueiros, significa um momento histórico para os pescadores artesanais de todo o mundo.

saiba mais [www.fao.org/fishery/ssf/guidelines/en](http://www.fao.org/fishery/ssf/guidelines/en)



## Mulheres e Mares Dia Mundial dos Oceanos

O tema do Dia Mundial dos Oceanos proposto pelas nações unidas em 2019 foi “**GÊNERO E OCEANO**”, uma oportunidade de explorar a dimensão de gênero da relação da humanidade com os mares

A importância da igualdade de gênero para o uso sustentável do oceano, mares, e recursos marinhos, tem sido cada vez mais reconhecida. No entanto, existe pouca consciência, dados e pesquisas sobre as discrepâncias vigentes, e uma ação no sentido de promovê-la, assim como o empoderamento de mulheres-líderes, é ainda necessária em todos os setores relacionados com a governança dos oceanos.

Entendemos que integrar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 5 e 14 da Agenda 2030 seria um passo importante.

O **Projeto Mulheres da Pesca** surge como uma expressão alinhada com essa iniciativa, visando dar visibilidade ao protagonismo dessas mulheres peculiares a partir da valorização de distintos lugares de fala, tanto a partir da perspectiva do outro como também em primeira pessoa, fomentando suas próprias narrativas.

saiba mais <https://unworldoceansday.org/gender-and-ocean> <http://mulheresdapenca.com>

# Referências

- [1] Articulação Nacional de Pescadoras (ANP). Carta do IV encontro da articulação nacional das pescadoras. Pontal do Paraná, 2014.
- [2] Articulação Nacional de Pescadoras (ANP). Pescadoras de 15 estados brasileiros se reúnem em São Luís (MA) para reivindicarem direitos e visibilidade. São Luís do Maranhão, 2017.
- [3] CAVALCANTE, A. L. et al. Relação de Gênero na Pesca. *Gaia Scientia, Bahia*, v. 1, n. 12, p.210-228, 2018.
- [4] Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP). Mulheres em luta: 10 anos da Articulação Nacional das Pescadoras. *Jornal o Leme*, 2015.
- [5] Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). *The State of World Fisheries and Aquaculture*. Rome, 2014.
- [6] FONSECA, M. et al. O Papel das Mulheres na Pesca Artesanal Marinha: Estudo de uma Comunidade Pesqueira no Município de Rio das Ostras, RJ, Brasil. *RGCI, Lisboa*, v. 16, n. 2, p. 231-241, 2016.
- [7] FREITAS, S.T. et al. Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. *Ambient. soc.*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 91-112, 2012 .
- [8] GASALLA, M. A. e YKUTA, C.. Revelando a pesca de pequena escala. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2015. 16 p.
- [9] GERBER, R. M. *Mulheres e o Mar: Uma etnografia sobre pescadoras embarcadas na pesca artesanal no litoral de Santa Catarina, Brasil*. 2013. 418 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.
- [10] GOES, L.O. Os usos da nomeação mulher pescadora no cotidiano de homens e mulheres que atuam na pesca artesanal. 2008. 219 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, 2008.
- [11] LEITÃO, M.R.F.. Gênero, pesca e cidadania. *Amazônica - Revista de Antropologia*, [s.l.], v. 5, n. 1, p.98-115, 2013.
- [12] PAULI, G. *The Blue Economy: 10 Years, 100 Innovations, 100 Million Jobs*. Taos: Paradigm Publications, 2010. 53 p.
- [13] REJI. Economic empowerment of women through self help groups in kerala. *International Journal Of Marketing, Financial Services & Management Research, Kerala*, v. 2, n. 3, p.97-113, 2013.
- [14] SALAS, Shalumol et al. Entrepreneurship based empowerment among fisherwomen self help groups of Kerala. *Indian Journal Of Fisheries*, [s.l.], v. 64, n. 4, p.106-111, 31 2017. (
- [15] SANCHITA, G.G.M.e SANJIT, M. Empowerment of women through self help group approach: Empirical evidence from west Bengal, India. *African Journal Of Agricultural Research*, [s.l.], v. 7, n. 48, p.6395-6400, 2012.
- [16] SILVER, J.J. et al. Blue Economy and Competing Discourses in International Oceans Governance. *The Journal Of Environment & Development*, [s.l.], v. 24, n. 2, p.135-160, 2015.
- [17] VIEIRA, N. et al. Divisão sexual do trabalho e relações de gênero em contexto estuarino-costeiro amazônico. *Amazônica - Revista de Antropologia*, [s.l.], v. 5, n. 3, p.806-835, 2014.
- [18] WALTER, T. et al. A análise da cadeia produtiva dos catados como subsídio à gestão costeira: as ameaças ao trabalho das mulheres nos manguezais e estuários no Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, [s.l.], v. 12, n. 4, p.483-497, 2012.
- [19] GASALLA, M.A. Women on the water? Feminine participation in seagoing fishing off Southeastern Brazil. In: Williams, S.B.; A.-M. Hochet-Kibongui; C.E. Nauen. (Org.). *Gender, fisheries and aquaculture: Social capital and knowledge for the transition towards sustainable use of aquatic ecosystems*. Bruxelas: ACP-European Union Fisheries Research Initiative, v. 16, p. 28. 2004.
- [20] ROSENDO, D. et al. *Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. ApeKu Editora.



## agradecimentos

Alina Pellegrinelli, Marina Ribeiro, Renato Pavone (Graduandos IO/USP), Dras. Ingrid Cabral e Paula Gênova (Instituto de Pesca), Vanderlea Rochumbach Dias (Colônia de Pescadores Z-17), Anna Paula Andrade (Entremarés), Profs. Flavio Ulhoa e Vicente Gomes (USP), Carolina Araújo, Debora Ramalho, Beatriz Sanches Garcia, Mauricio Rubio, Roberto Linsker, Eloisa Maia, Belita Cermelli, Elvio Damasio, Eloá Moraes, Jornal da USP, Instituto de Estudos Avançados (USP), Conselho Pastoral dos Pescadores, I Congreso Internacional de Mujeres de la Pesca, FLIP, e Biblioteca Comunitária Casa Azul (Paraty).

## sobre

Este livreto foi criado por ocasião do lançamento do **Projeto Mulheres da Pesca**, na Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), evento “MULHERES DA PESCA: CONTE SUA HISTÓRIA” (programa educativo oficial da FLIP, julho/2019), e no Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (programa oficial do Dia Mundial dos Oceanos, junho/2019, evento “MULHERES DA PESCA: FACES FEMININAS NA ECONOMIA AZUL”).

Coordenação e Concepção: Mary Gasalla

Colaboradoras: Amanda Figueredo Fonseca, Mariana Lobato, Amanda Ricci Rodrigues.

Projeto Gráfico e Capa: Tatiana Pacini

Para homenagear mulheres envolvidas na cadeia produtiva da pesca visite **[www.mulheresdapescas.com](http://www.mulheresdapescas.com)** e participe do **Projeto Mulheres da Pesca**.

Para maiores informações sobre como escrever sua história, entre em contato com o LabPesq (<http://labpesq.io.usp.br>), ou envie email ao projeto.

O Laboratório de Ecossistemas Pesqueiros (LabPesq/IOUSP) tem como missão desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão, na área de Ciências da Pesca, integrando diversas disciplinas e fontes de conhecimento. Os projetos mais recentes - mudanças climáticas (FAPESP/Belmont Forum), abordagem ecossistêmica (CNPq), indicadores econômicos (CNPq), pesca de pequena escala (SSHRC/Canadá), lulas (Biota/FAPESP), e “Vozes da Pesca” (Aprender-PRCEU) - vêm gerando uma série de novas informações, análises, publicações, e ações coletivas.

Praça do Oceanográfico, 191. Cidade Universitária, Butantã, São Paulo, 05508-120, SP, Brasil  
email [projetoMulheresdapescas.com](mailto:projetoMulheresdapescas.com) • tel +55 11 3091 6549

GASALLA, M.A., FONSECA, A.F., MARTINS, M.S.L., RODRIGUES, A.R. 2019. Mulheres da Pesca: Faces Femininas na Economia Azul. Universidade de São Paulo, Instituto Oceanográfico, São Paulo. ISBN 978-85-98729-38-1